

EXCELENTÍSSIMA SENHORA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARCO-CEARÁ.

INDICAÇÃO Nº 004/2021

INDICA AO CHEFE DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL O ENVIO DE PROJETO DE LEI NO SENTIDO DE DENOMINAR DE “ABATEDOURO SENHOR CHIQUINHO MARQUES” O ABATEDOURO DA CIDADE DE MARCO.

A Vereadora abaixo subscrita, no uso de suas atribuições legais, indica ao Chefe do Poder Executivo Municipal o envio de Projeto de Lei no sentido de que seja denominado de “Abatedouro Senhor Chiquinho Marques” o Abatedouro da Cidade de Marco.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARCO, em 17 de junho de 2021.

Socorro Osterno Neves
Vereadora

Justificativa

Francisco Tomé Marques nasceu em Marco, Ceará, em 06/12/1926. Filho de Pedro Marques Rodrigues e Maria Nazaré de Jesus, teve cinco irmãos. Ainda jovem, casou-se com Maria Francisca do Nascimento, também natural de Marco, companheira que sempre esteve ao seu lado. Dessa união, nasceram dezesseis filhos, conhecidos como Francisco, Maria, Tereza, Manuel, Marino, Eliézio, Santiago, Elizeuda, Geová, Valmir, Valdir, Geovane, Elizié, Edileuza, Joviliano, Erineida e Erinalda. A última filha do casal, Erinalda, era sua neta e havia sido adotada pelo casal como filha.

Francisco Tomé Marques foi um homem de garra e trabalhador e, para sustentar sua família, passou a vida dedicando-se à agricultura, tendo logrado de maior êxito como marchante, atividade atualmente desempenhada, também, por seus filhos.

Durante o período chuvoso, Francisco Tomé Marques priorizava o trabalho agrícola nas propriedades do Senhor Toba Osterno, localizadas na região da ilha onde havia construído uma morada temporária chamada por ele de “Rancho”, visto que o período chuvoso sempre dificultou as atividades de comércio. No entanto, quando chegava o verão, o Senhor Chiquinho Marques, como era conhecido, dedicava-se ao ofício de marchante no Mercado Municipal de Marco, onde tinha uma banca de vendas, assim passando o dia a fazer o que mais gostava, com orgulho e entusiasmo: a venda de carnes.

Nos momentos livres, costumava pescar no Rio Acaraú, participava e cozinhava nas festas de vaquejada proporcionadas pelo Senhor Lalau Osterno, realizadas em Solidão, Localidade do Município, e quando chegava a noite, dançava com sua esposa em eventos de forró. Também, nas festas religiosas de Corpus Christi e de São Manuel, o Senhor Chiquinho Marques era solicitado por autoridades religiosas para participar dos leilões como orador, momento que sempre ocorria no último dia dos festejos religiosos, com o objetivo de ajudar a paróquia local.

Além disso, sempre reunia a família para dançar forró na sala de sua casa, dessa forma fazendo-a ficar mais unida.

Esses, são apenas alguns dos muitos momentos marcantes ocorridos ao longo de seus noventa e dois anos de vida, quando deu adeus a este mundo, no dia 16 de julho de 2018.

O Senhor Francisco Tomé Marques faleceu por complicações de saúde e foi enterrado no cemitério da Cidade, conhecido como Cemitério São Roque.

Por todo seu carisma como ser humano, bem como pela dedicação ímpar dispendida com a família e a comunidade de que fazia parte, é justa e oportuna a denominação do Abatedouro Municipal com o nome de Francisco Tomé Marques.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARCO, em 17 de junho de 2021.

Socorro Osterno Neves
Vereadora